

ENDIVIDAMENTO EMPRESARIAL NO PARANÁ

Guilherme Amorim*

Informações do Banco Central do Brasil (BCB) sobre o perfil do crédito concedido por instituições financeiras permitem que sejam compreendidas as condições em que operam as empresas do Paraná. A análise se concentra entre outubro de 2019 e outubro de 2021, dado mais recente. Nesse período, as companhias locais suportaram inédita combinação desfavorável de circunstâncias. A inflação de custos provocada pela pandemia foi localmente agravada por estiagem que impôs limitações ao fornecimento regular de água e elevou os preços da eletricidade. Se importados, seus insumos se tornaram mais caros e frequentemente indisponíveis.

A carteira dos estabelecimentos voltados ao comércio, reparação de automóveis e motocicletas responde por 38,67% do crédito empresarial (excetuado aquele contratado pela administração pública) no Estado. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), essa seção de atividade reunia 119,7 mil estabelecimentos ativos no final de 2020. No intervalo de dois anos, o volume financiado a essas empresas cresceu 49,33% em termos nominais (tabela 1). Simultaneamente, a inadimplência variou de 1,99% para 1,09%.

TABELA 1 - CARTEIRA DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA - PESSOAS JURÍDICAS - PARANÁ - OUT. 2019-OUT. 2021

ATIVIDADES	CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)			INADIMPLÊNCIA (%)	
	Out. 2019	Out. 2021	Var. (%)	Out. 2019	Out. 2021
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1 533,83	1 830,10	19,32	5,55	3,50
Alojamento e alimentação	1 123,08	2 232,52	98,79	6,99	6,82
Artes, cultura, esporte e recreação	140,31	234,52	67,14	2,70	3,31
Atividades administrativas e serviços complementares	5 218,40	7 243,92	38,81	0,93	1,10
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2 375,35	3 267,15	37,54	0,25	0,34
Atividades imobiliárias	742,68	1 013,29	36,44	2,09	0,84
Atividades profissionais, científicas e técnicas	846,35	1 447,45	71,02	2,90	2,08
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	33 838,46	50 531,37	49,33	1,99	1,09
Construção	3 114,88	5 162,28	65,73	3,89	2,21
Educação	510,37	907,37	77,79	1,32	2,18
Eletricidade e gás	4 287,49	4 352,34	1,51	0,00	0,00
Indústrias de transformação	18 424,85	31 275,02	69,74	1,36	0,72
Indústrias extrativas	128,04	214,77	67,74	1,87	0,40
Informação e comunicação	652,04	1 036,18	58,91	1,93	1,61
Outras atividades de serviços	274,31	520,00	89,57	4,85	4,03
Saúde humana e serviços sociais	1 235,34	1 928,42	56,10	0,89	1,04
Serviços domésticos	1,28	3,32	159,38	10,15	4,71
Transporte, armazenagem e correio	11 700,66	15 492,55	32,41	8,16	1,77
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1 559,35	1 972,13	26,47	0,09	0,21

FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Créditos

O comércio ampliado, que reúne as vendas de material de construção, automóveis e autopeças, registrou expansão de 16,15% na receita nominal, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC-IBGE). O índice do volume de vendas, contudo, retrocedeu - 7,64% no período em questão, reflexo da inflação (variação de 15,01% no IPCA-IBGE nacional) e retração no rendimento habitual real (queda de 9,17% entre o terceiro trimestre de 2019 e o terceiro de 2021, de acordo com a PNAD Contínua Trimestral - IBGE).

Destarte, enquanto oito dos treze ramos do varejo examinados pela PMC apresentaram elevação de receitas, apenas dois deles tiveram aumento no volume de vendas. O segmento de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos comercializou quantidade de mercadorias 18,59% maior, ao mesmo tempo em que o de outros artigos de uso pessoal e doméstico efetivou vendas 3,68% superiores. Esse segmento agrupa negócios de

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

ampla gama de produtos, como artigos de ótica, joias, brinquedos, animais vivos para criação doméstica (assim como rações e acessórios para os mesmos), artigos religiosos e funerários.

A indústria de transformação responde pela segunda maior carteira de crédito, que aumentou 69,74% no intervalo de tempo analisado, com retração da inadimplência (de 1,36% para 0,72%). Essa diversificada seção de atividade reunia 30.478 estabelecimentos no Paraná ao fim de 2020, segundo a RAIS. Mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal (IBGE), a produção física se encontrava, em outubro de 2021, no mesmo patamar de dois anos antes (variação de 0,19%).

A abertura por ramos de atividade, entretanto, revela quadro mais complexo. Dentre os treze segmentos da indústria cobertos no Paraná pela pesquisa, dez apresentaram expansão, com destaque para a fabricação de produtos de madeira (21,17%), de produtos de borracha e de material plástico (19,69%), de bebidas (19,60%) e de máquinas e equipamentos (18,60%). O primeiro desses setores cresceu amparado no aumento das exportações e no impulso dado à construção civil por um período de taxas de juros cadentes. O ciclo de crescimento da construção civil incitou, também, a produção de materiais de borracha e plástico. A ampliação da capacidade instalada do variado conjunto de fábricas de bebidas, combinada à alta do consumo interno, explica a elevação no setor¹. O aumento da demanda por tratores e colheitadeiras, estimulado pelo ciclo de valorização de *commodities*, justifica, por sua vez, o desempenho do setor de máquinas e equipamentos. Ressalte-se, incidentalmente, a crescente participação das exportações, notadamente para Chile e Peru, na produção paranaense de tratores.

Os declínios de atividade nas indústrias de veículos automotores (-30,06%), móveis (-9,41%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,51%) deprimiram o índice geral da indústria paranaense nesse recorte temporal. O principal entrave da indústria automotiva foi, e continua a ser, o fornecimento errático de peças importadas.

A terceira maior carteira de crédito está associada às companhias de transporte, armazenagem e correio. Nos dois anos terminados em outubro, essa cresceu 32,41% enquanto a inadimplência do setor caiu de 8,16% para 1,77%. De acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-IBGE), o segmento registrou elevação tanto no volume (1,19%) quanto na receita nominal (5,31%). A frota de caminhões do Estado se ampliou 4,01% nesse período, de acordo com informações da Secretaria Nacional de Trânsito.

A ampliação do crédito empresarial foi acompanhada da redução de ativos problemáticos. Via de regra, esse panorama preconizaria cenário propício de intensificação do nível de atividade, mesmo porque o volume dos créditos destinados a investimentos cresceu 104,49% entre outubros de 2019 e 2021. O panorama para o próximo biênio não é tão claro, contudo.

2022

Embora a circulação de pessoas e sua reunião em grandes grupos tendam a ser retomadas ao longo do próximo biênio, esse será um período economicamente difícil. Ainda que a mediana das expectativas de mercado captadas pelo Boletim Focus, do BCB, aponte para trajetória declinante da taxa de juros básica a partir do início de 2023, a travessia de 2022 será realizada sob condições de empréstimos mais restritivas. Se confirmadas as previsões para 2022 sobre a expansão do crédito ofertado a pessoas jurídicas com recursos livres, do BCB (12,0%)² e das instituições consultadas em pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (7,4%), inferiores à variação de 2021 (15,9% nos doze meses terminados em outubro), a incógnita residirá na qualidade desses ativos. A taxa de inadimplência tende a crescer pela mera redução do volume de concessões, denominador dessa razão. O panorama de estagflação debilitará tomadores e o acúmulo de atrasos nas quitações elevará o custo de novos financiamentos.

¹ CUNHA, Joana. Consumo de bebidas não alcoólicas cresceu na pandemia, diz estudo. **Folha de S. Paulo**, 9 dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2021/12/consumo-de-bebidas-nao-alcoolicas-cresceu-na-pandemia-diz-estudo.shtml>. Acesso em: 10 dez. 2021.

² BANCO Central do Brasil. **Relatório de Inflação**, v.23, n.4, p.5, dez. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202112/ri202112p.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Há incertezas também sobre o quão transitórias serão as realocações de gastos das famílias provocadas ou acentuadas pela pandemia³. A digitalização da economia, com incremento do comércio *on-line*, a redução de deslocamentos diários e de viagens regulares e fortuitas, a utilização de fornecedores inéditos de bens e serviços, a propensão à realização de mais dispêndios com saúde, e as decisões que alteraram as condições de habitação (migração, adoção de animais de estimação, casamento, divórcio) ainda não são plenamente percebidas ou bem precificadas. Outrossim, o endividamento das famílias atingiu em setembro passado, dado mais recente, o maior patamar da série histórica iniciada em 2005 e restringirá expansão do varejo. O volume de dívidas como proporção da renda acumulada nos últimos doze meses chegou a 49,72%. Caso excetue-se o crédito habitacional, essa razão alcançou 30,93%.

No tocante à oferta de energia, há que se rever o potencial de geração hidrelétrica ante evidências de mudanças no regime pluviométrico. Desde 2014, a bacia do Rio Paraná convive com graves ciclos de estiagem⁴. A recomposição dos reservatórios do subsistema composto pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, se afasta riscos de racionamento, é incapaz de reverter a tendência de alta das tarifas do mercado cativo. O Organizador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estima que esses reservatórios alcancem ao menos 40% de capacidade antes de abril, quando começa o período seco. As restrições ao uso de água tendem a continuar, mesmo que abrandadas.

O Paraná enfrentará, ademais, descapitalização provocada pela quebra da safra de verão de 2022. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estima que 44,6% da área plantada de soja do Estado tenha cobertura do Seguro Rural. No caso da cultura de milho, essa proporção alcança 34,3%. O financiamento a pequenos produtores, via de regra beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), está vinculado à contratação de Seguro Rural ou coberto pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Dentre aqueles enquadrados como médios produtores, com crédito concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) através do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), ao menos 79% dos agricultores paranaenses estão segurados de alguma forma. Não haverá, de qualquer modo, impulso à economia estadual conferido pelo efeito-renda da agricultura em 2022.

³ PUTTAIAH, M. H.; RAVERKAR, A. K.; AVRAMAKIS, E. **All change**: how COVID-19 is transforming consumer behaviour. Disponível em: <https://www.swissre.com/institute/research/topics-and-risk-dialogues/health-and-longevity/covid-19-and-consumer-behaviour.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

⁴ CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS. **Situação atual e previsão hidrometeorológica para a Bacia do Rio Paraná**. 31 maio 2021. Disponível em: http://www2.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/NotaTecnica_BaciaParana_2021_Maio31.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.